

EDITORIAL

Desafios contemporâneos da bioética na formação médica

Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro ¹

1. Conselho Regional de Medicina do Acre, Rio Branco/AC, Brasil.

A formação médica atravessa um período de profundas transformações. O acelerado desenvolvimento científico e tecnológico, a incorporação da inteligência artificial aos processos assistenciais ¹, a crescente complexidade dos sistemas de saúde e as mudanças nas expectativas sociais em relação ao cuidado impõem novos desafios à educação dos futuros profissionais. Nesse contexto, a bioética reafirma sua importância não apenas como campo de reflexão teórica, mas como elemento estruturante da formação médica contemporânea ².

As discussões promovidas no VI Fórum da Comissão de Integração do Médico Jovem do Conselho Federal de Medicina (CFM) ³ evidenciaram a necessidade de fortalecer o compromisso ético e humanístico ao longo de toda a trajetória formativa. Mais do que dominar conhecimentos técnicos e científicos, espera-se que o médico desenvolva competências, dentro do escopo da bioética, relacionadas à tomada de decisões prudentes, ao reconhecimento da vulnerabilidade humana, ao respeito à autonomia dos pacientes e à promoção da justiça em saúde ⁴.

A incorporação da bioética ao ensino médico não deve restringir-se a disciplinas isoladas ou conteúdos pontuais. Trata-se de uma perspectiva transversal, capaz de dialogar com as diversas etapas da formação e com os diferentes cenários de prática. Questões relativas ao início e ao fim da vida, à distribuição de recursos em saúde, à pesquisa envolvendo seres humanos, à proteção de dados pessoais, ao uso de novas tecnologias e aos impactos da inteligência artificial exigem profissionais preparados para lidar com dilemas complexos, muitas vezes sem respostas simples ou definitivas ⁵.

Nesse cenário, ganha relevância a formação de médicos capazes de articular conhecimento científico, sensibilidade humana e responsabilidade social. A construção dessa competência ética demanda espaços permanentes de reflexão crítica, diálogo interdisciplinar e aproximação com as experiências concretas dos pacientes, famílias e comunidades ¹. A educação médica precisa reconhecer que o cuidado em saúde envolve não apenas procedimentos e diagnósticos, mas também valores, direitos, expectativas e projetos de vida ⁶.

A crescente presença de tecnologias digitais e sistemas inteligentes na assistência à saúde amplia ainda mais a necessidade de reflexão bioética ⁷. Embora ofereçam oportunidades significativas para aprimorar diagnósticos, tratamentos e processos de gestão, essas ferramentas também suscitam preocupações relacionadas à privacidade, transparência, responsabilidade profissional e preservação da dimensão humana do cuidado. A formação médica deve preparar os futuros profissionais para utilizar tais recursos de maneira crítica, ética e socialmente responsável.

Ao mesmo tempo, torna-se imprescindível reafirmar o compromisso da educação médica com os direitos humanos e a dignidade da pessoa. Em sociedades marcadas por desigualdades persistentes, uma formação ética deve estimular o reconhecimento das vulnerabilidades individuais e coletivas, contribuindo para a construção de práticas profissionais orientadas pela equidade, pela solidariedade e pelo respeito à diversidade.

A bioética ocupa, portanto, posição estratégica na formação das novas gerações de médicos. Ao promover reflexão crítica sobre os desafios contemporâneos da saúde, contribui para o desenvolvimento de profissionais tecnicamente competentes e moralmente comprometidos com a defesa da vida, da dignidade humana e da justiça social⁸.

Que os debates promovidos pelo VI Fórum da Comissão de Integração do Médico Jovem do CFM reforcem a importância da bioética como elemento transversal da formação médica e da prática profissional, estimulando instituições de ensino e entidades médicas a promoverem uma cultura de cuidado pautada na responsabilidade, na dignidade humana e na sensibilidade às demandas da sociedade contemporânea⁹. Assim, a medicina poderá responder de maneira mais ética, humana e socialmente comprometida aos desafios do nosso tempo.

Referências

1. Junges JR, Schaefer R, Lopes PPS, Altíssimo FC, Ferreira Ribeiro da Silva F, Pesenti Coral G *et al.* Educação médica e formação ética: revisão de escopo. *Rev. bioét. (Impr.)* [Internet]. 2024 [acesso 11 jun. 2026];32. DOI: 10.1590/1983-803420243851PT
2. Beauchamp TL, Childress JF. *Principles of biomedical ethics*. 8ª ed. New York: Oxford University Press; 2019.
3. Conselho Federal de Medicina. VI Fórum da Comissão de Integração do Médico Jovem Brasil. CFM [Internet]. 2026 [acesso 10 jun 2026]. Disponível: <http://bit.ly/4xwl05l>
4. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2014 [acesso 10 jun 2026]. Disponível: <https://bit.ly/4fGX7lf>
5. Unesco. *Universal Declaration on Bioethics and Human Rights*. Unesco [Internet]. Paris: Unesco; 2005 [acesso 10 jun 2026]. Disponível: <https://bit.ly/3QbydzV>
6. Ten Have H. *Global bioethics: an introduction*. New York: Routledge; 2016.
7. World Health Organization. *Ethics and governance of artificial intelligence for health*. Geneva: WHO [Internet]; 2021 [acesso 10 jun 2026]. Disponível: <https://bit.ly/3SdjFAk>
8. Conselho Federal de Medicina. Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019. CFM [Internet]. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019 [acesso 10 jun 2026]. Disponível: <https://bit.ly/49Slx7F>

9. Rego S, Gomes AP, Siqueira-Batista R. Bioética e humanização como temas transversais na formação médica. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2008 [acesso 10 jun 2026];32(4):482-491. DOI: 10.1590/S0100-5022008000400011

Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro – Doutora – dilza.ribeiro@portalmedico.org.br

 0000-0001-8180-4008

Disponibilidade de dados: Todos os dados utilizados ou gerados na pesquisa estão integralmente descritos e apresentados no corpo do artigo.

Editora responsável: Dilza Teresinha Ambrós Ribeiro